

A Indústria do AÇO no Brasil e os efeitos da crise

A siderurgia brasileira enfrenta, desde outubro do ano passado, uma conjuntura extremamente desfavorável. Inicialmente, por ser uma grande indústria exportadora face ao fato do mercado interno não absorver integralmente sua produção, sofre os efeitos da forte queda na demanda, comércio e preços do aço no mercado mundial. Esse processo de declínio foi bastante acentuado desde setembro de 2008, a partir da eclosão da crise dos subprimes nos Estados Unidos e seus efeitos sobre toda a economia internacional. Como consequência, o mercado internacional ficou super ofertado, ocasionando queda de preços na ordem de 40% a 60%.

O consumo de aço nos países desenvolvidos caiu para cerca da metade dos níveis registrados até julho/agosto. Os produtos mais relevantes na pauta de exportações de aço do Brasil estão sendo comercializados, em grande parte, a preços inferiores a seus custos. Refletem uma situação de queima de estoques por empresas que necessitam fazer caixa ou uma política comercial agressiva por parte de siderúrgicas de outros países que tentam manter níveis mínimos de produção, ainda que remunerando apenas custos variáveis. Essas políticas são, em várias economias, suportadas por subsídios governamentais.

Como consequência natural desse cenário observa-se, em grande número de países, a adoção de medidas de defesa dos respectivos mercados através do aumento das alíquotas de importação ou de outros mecanismos capazes de evitar danos à indústria local,

decorrentes de importações oportunistas e/ou predatórias.

A partir de outubro, os três principais setores consumidores da siderurgia brasileira (automotivo, construção civil e bens de capital) reduziram drasticamente suas compras diante da queda no consumo e imprevisibilidade para 2009. As vendas domésticas de produtos siderúrgicos em dezembro de 2008 apresentaram queda de 33% até 52% em relação aos níveis médios registrados no período janeiro/outubro do mesmo ano. Os resultados de janeiro último são praticamente iguais aos de dezembro e refletem a forte desaceleração do nível de atividade dos setores que são grandes consumidores de aço.

Diante desse quadro interno e das dificuldades para aumento ou mesmo preservação das exportações, as empresas siderúrgicas foram obrigadas a recorrer à redução de produção, através da paralisação total ou parcial de algumas usinas, além de adiamento de investimentos programados.

Tratando-se de indústria de alta intensidade de capital e custos fixos elevados, a operação das usinas a apenas 50% ou 60% de sua capacidade tem, inevitavelmente, impactos relevantes sobre os resultados das empresas. (continuação pág. 2)



Indústria do aço busca alternativas para enfrentar a crise econômica mundial

As empresas siderúrgicas estão trabalhando intensamente na busca de alternativas para a redução das perdas. Valem como exemplo os diversos acordos para flexibilização de jornadas de trabalho, visando preservar empregos e a capacidade produtiva diante da expectativa de reversão do mercado ainda neste semestre, como resultado das medidas de apoio aos setores automotivo, da construção civil, de bens de capital, além da anunciada aceleração do PAC. Em relação ao mercado externo, as empresas só prevêem melhorias para o 2º semestre.

Nesse cenário, o setor siderúrgico considera imprescindível que seja acelerada a implantação das medidas sugeridas pelo setor privado nas reuniões do GAC – Grupo de Acompanhamento da Crise. Ressalta também a importância da urgente aprovação da MP 449, incluídas as emendas apresentadas pelo setor produtivo para a recuperação de créditos relacionados às exportações e que poderão beneficiar diversos setores de grande expressão na economia nacional.

Em caráter específico setorial a siderurgia coloca como prioridade a aprovação, pela CAMEX, da exclusão de oito itens tarifários relativos a produtos siderúrgicos da Lista de Exceções da Tarifa Externa

Comum, ora incluídos na mesma com alíquota zero de importação.

A persistência dessa situação, definida pelo Governo num cenário completamente diverso do atual, segue tendência contrária à da maioria dos países produtores de aço. Estes vêm adotando medidas para a proteção de sua indústria e dos empregos gerados pela mesma, da competição predatória e muitas vezes desleal no mercado internacional de aço, que se acentuou a partir de setembro do ano passado.

A medida é defendida também pelo setor da distribuição de aço que, segundo o INDA – Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, está com estoques excessivamente elevados em comparação aos valores tradicionalmente adotados. Nesse contexto, as empresas teriam que realizar perdas insuportáveis diante da competição com produtos importados a preços irrealistas, principalmente para itens provenientes da China, país que tem demonstrado grande agilidade na implementação de medidas de apoio a sua indústria e que, por essa razão, é uma das poucas economias que mantém ainda expectativas de crescimento relativamente altas.

Produtos siderúrgicos com alíquota zero de importação deixam Brasil vulnerável

Em março de 2005, 15 itens relativos a três grupos de produtos siderúrgicos foram incluídos na Lista de Exceções à TEC do Brasil, passando a ter alíquota zero para importação. Hoje, oito produtos são mantidos nesta lista. Naquela época, alguns setores consumidores alegavam que haveria desabastecimento de mercado. Este desabastecimento não apenas não se tornou realidade, como houve queda de demanda interna, o que levou as empresas a aumentar o seu nível de exportação. Hoje, vive-se em uma crise mundial, com o mercado desaquecido e crescente escalada protecionista. São inevitáveis os desvios de comércio que acabam por afetar os países mais desprotegidos.

A Turquia aumentou sua alíquota do imposto de importação de produtos siderúrgicos em 8 pontos percentuais. A Índia elevou a mesma alíquota de 5% para a faixa de 10% a 15% e impôs direitos antidumping contra China e Ucrânia. A Rússia aumentou de 5% para 15% sua alíquota de importação para 11 tipos de produtos siderúrgicos planos e longos. Para 46 tipos de produtos siderúrgicos tubulares, o aumento da faixa chegou a 20%.

A União Européia passou a adotar novos direitos antidumping contra produtos siderúrgicos chineses e acordos de restrição voluntária com a China, no momento em negociação. O Equador aumentou as tarifas de importação e impôs cotas para 627 tipos de produtos, entre eles alguns siderúrgicos. Cabe lembrar que, de janeiro a outubro do ano passado, as exportações de produtos siderúrgicos chineses para a América Latina aumentaram 50%.

As importações verificadas no primeiro bimestre de 2009 comprovam essa vulnerabilidade brasileira. Nesse período, para as bobinas a quente, por exemplo, importou-se basicamente o total das importações verificadas em 2006 ou 2007.

2º Encontro Nacional da Siderurgia: Perspectivas para a indústria do aço

O IBS, diante do cenário econômico atual e atendendo a solicitações de suas associadas e empresas parceiras, revisou sua agenda de eventos para 2009/2010. O principal evento do Instituto, o Congresso Brasileiro de Siderurgia/ ExpoAço, será transferido de julho de 2009 para o 1º semestre de 2010, mantendo exatamente as mesmas características e objetivos. Avalia-se que naquela oportunidade as condições da economia estarão mais claras e suas perspectivas mais favoráveis a uma feira de negócios.

Muitas empresas patrocinadoras da ExpoAço (como ArcelorMittal Brasil, CSN, Gerdau, Usiminas / Cosipa, V&M, Tenaris - Confab e Votorantim Siderurgia) já confirmaram participação na ExpoAço 2010.

No entanto, como persiste para este ano a necessidade da análise sobre os problemas e perspectivas do setor, o IBS promoverá, nos dias 24 e 25 de agosto, no Hotel Transamérica, em São Paulo, o 2º Encontro Nacional da Siderurgia.

Evento	Encontro Nacional da Siderurgia	Congresso Brasileiro de Siderurgia e ExpoAço
Data	24 e 25/08/2009	1º Semestre de 2010
Local	Hotel Transamérica, SP	São Paulo
Info.:	(21) 2141-0001 / eventos@ibs.org.br	

Regulamentação da Compensação Ambiental para desonerar os investimentos

São visíveis e dramáticos os impactos da crise econômica sobre a indústria. Para sobreviverem, as empresas cortam custos e revisam projetos de expansão. Nesse cenário, é imprescindível que o Governo edite medidas de estímulo e desoneração de investimentos. Uma delas, solicitada de forma persistente pela siderurgia, é o estabelecimento de teto para a compensação ambiental não superior a 0,5% dos custos de implantação dos empreendimentos. Criada pela Lei 9985/2000, como forma de constituir fonte de recursos complementar para criar e manter Unidades de Conservação, esta compensação tem seu valor fixado pelo órgão ambiental durante o licenciamento ambiental. A ausência de regulamentação que defina limite razoável para a cobrança da compensação desestimula o planejamento de novos empreendimentos, especialmente na atual situação de escassez de crédito e queda acentuada de investimentos no país. A siderurgia aguarda publicação de decreto que estabeleça teto de 0,5% para compensação ambiental.

Siderurgia brasileira se reúne com o presidente Lula para discutir a crise

O Conselho Diretor do IBS reuniu-se em janeiro, em Brasília, com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para tratar da situação e perspectivas do setor diante da crise mundial e seus impactos no País. Foi enfatizado pelos conselheiros que o mercado interno é o principal diferencial do Brasil em relação à maioria das grandes economias, muitas já em recessão. Para preservá-lo é necessário a adoção de medidas de incentivo aos investimentos e ao consumo, além de mais apoio contra as importações desleais.



André Gerdau Johannpeter, presidente em exercício do IBS

André Johannpeter, presidente em exercício do IBS, esclareceu que a siderurgia brasileira reconhece o esforço do Governo no combate aos efeitos da crise econômica mundial através de iniciativas diversas para apoio à liquidez do sistema financeiro, desoneração tributária de alguns setores, além de outras medidas, objetivando propiciar ao sistema bancário, em particular ao BB, CEF e BNDES, maiores recursos e melhores condições para financiamento dos investimentos e das operações de setores importantes da nossa economia. Esclareceu, no entanto, que o setor considera necessário que sejam ampliados os cortes de juros e a desoneração tributária dos investimentos, consumo e exportações e substancial melhoria nos mecanismos de recebimento e/ou compensação de créditos tributários.

Participaram também da audiência a Ministra Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, o ministro interino do MDIC, Ivan Ramalho e o Ministro de Minas e Energia, Edson Lobão, assim como os conselheiros do IBS Jorge Gerdau (Gerdau), Isaac Popoutchi (CSN), Albano Chagas Vieira (Votorantim Siderurgia), José Armando de Figueiredo Campos (ArcelorMittal Brasil), Marco Antônio Castello Branco (Usiminas/Cosipa) e Paulo Roberto Magalhães (ArcelorMittal Inox Brasil).

O IBS tem participado das reuniões do Grupo de Acompanhamento da Crise (GAC) do Governo, procurando colaborar na proposição de medidas contra a crise, juntamente com outras entidades de classe (ABIMAQ, ABDIB, ANAMACO, ANFAVEA e CBIC).

SBB Steel Markets Europe 2009

Data: 03 - 04/06/2009
Local: Düsseldorf (Alemanha)
Informações:
www.steelbb.com/steeleven/ts/germany

15th World Steel Conference

Data: 19 - 21/04/2009
Local: Vienna (Austria)
Informações:
www.worldsteelconference.com

Construfair

Data: 18 - 21/06/2009
Local: Caxias do Sul, RS (Brasil)
Informações:
www.construfair.com.br

Modelagem, Simulação e Otimização de Processos Siderúrgicos

Data: 31/03 - 02/04/2009
Local: ABM, São Paulo (Brasil)
Informações:
http://www.abmbrasil.com.br/cursos/cursos_detalhes.asp?cursos_Cod_Curso=1439

Estatística

A produção brasileira de aço bruto em janeiro de 2009 foi de 1,6 milhão de toneladas, representando redução de 1,8% em relação a dezembro de 2008. Em relação aos laminados a produção em janeiro foi de 1,0 milhão de toneladas, representando crescimento de 9,9% em relação ao mês anterior. Este aumento reflete a retomada de operação de algumas usinas paralisadas temporariamente em dezembro.

Quanto às vendas internas, o resultado de janeiro de 2009 foi de 950 mil toneladas de produtos, crescimento de 1,7% sobre o mês anterior. Quando comparado com igual período de 2008 registra-se decréscimo de 48,4%.

As exportações de produtos siderúrgicos em janeiro de 2009

atingiram 438 mil toneladas no valor de US\$ 404 milhões. O volume exportado foi 24,1% superior a dezembro de 2008, enquanto a receita subiu 3,6%. Comparado com janeiro/2008, o volume de exportações caiu 56,7%.

No que se refere às importações, registrou-se volume de 252 mil toneladas (US\$ 354 milhões) no primeiro mês do ano.

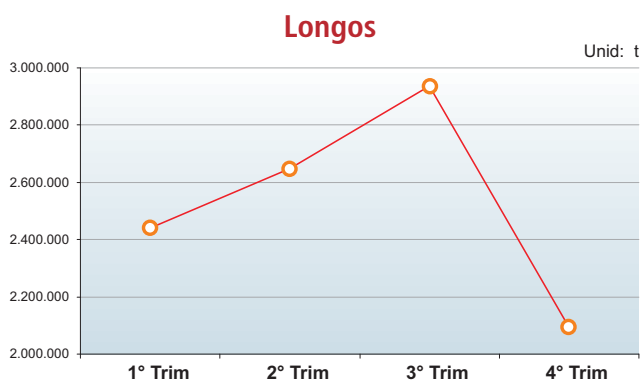
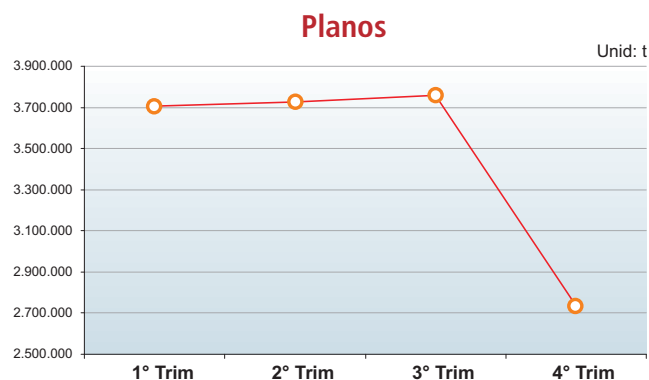
O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em janeiro foi de 1,2 milhão de toneladas, 8,1% acima do registrado em dezembro de 2008. O consumo de produtos planos de 673 mil toneladas e o de longos de 517 mil toneladas representou crescimento de 8,4% e 7,7%, respectivamente, na comparação com dezembro.

Siderurgia Brasileira - Síntese (*)

Unid: 10³ t

Especificação	Dezembro		08/07	Jan/Dez		08/07
	2008	2007	%	2008	2007	%
PRODUÇÃO						
Aço Bruto	1.649	3.010	(45,2)	33.716	33.782	(0,2)
Laminados	929	2.221	(58,2)	24.693	25.850	(4,5)
Planos	607	1.354	(55,2)	14.332	15.691	(8,7)
Longos	322	867	(62,9)	10.361	10.159	2,0
Semi-Acabados p/ vendas	159	588	(73,0)	6.077	5.822	4,4
VENDAS INTERNAS (*)						
Semi-Acabados p/ vendas	19	47	(59,6)	691	626	10,4
Planos	489	1.003	(51,2)	12.137	12.151	(0,1)
Longos	426	639	(33,3)	8.965	7.773	15,3
COMÉRCIO EXTERIOR						
Exportações (10 ³ t)	353	723	(51,2)	9.180	10.427	(12,0)
(US\$ Milhões)	390	465	(16,1)	8.048	6.717	19,8
Semi-Acabados	195	374	(47,9)	5.665	5.099	11,1
Planos	110	228	(51,8)	1.953	3.166	(38,3)
Longos	48	121	(60,3)	1.562	2.162	(27,8)
Importações (10 ³ t)	192	135	42,2	2.656	1.634	62,5
(US\$ Milhões)	275	190	44,7	3.967	1.973	87,4
Semi-Acabados	22	2	1.000,0	150	53	183,0
Planos	123	90	36,7	1.677	1.045	60,5
Longos	47	43	9,3	829	536	54,7
CONSUMO APARENTE (**)						
Planos	1.101	1.819	(39,5)	24.048	22.060	9,0
Longos	621	1.112	(44,2)	13.931	13.390	4,0
Longos	480	707	(32,1)	10.117	8.670	16,7

Consumo Aparente - 2008 (**)



(*) Exclui as vendas para dentro do parque.

(**) Vendas internas + importações, excluindo as vendas para dentro do parque e importações das empresas siderúrgicas para transformação.